

O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM PROCESSO INDISSOCIÁVEL

CARE AND EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION - AN INSEPARABLE PROCESS



ANDRÉIA FARIAS DOS SANTOS ALVES

Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual “Júlio Mesquita Filho” (2005); Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2013); Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Venda Nova Imigrante – FAVENI (2017); Especialista em Ludopedagogia e Psicomotricidade pela Faculdade Venda Nova Imigrante – FAVENI (2017); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Conectada – FACONNECT – Conchas (2020); Especialista em Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada – FACONNECT – Conchas (2020); Especialista em Educação Física Escolar e Educação Infantil pela Faculdade Conectada – FACONNECT – Conchas (2020); Professora na Escola Municipal Nair Musegante Lebrão – Educação Infantil.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é explorar o conceito de cuidar e educar crianças, entendendo que as responsabilidades do cuidador estão associadas à assistência, enquanto as tarefas educacionais envolvem ensino e aprendizagem. No entanto, ambos os processos são inseparáveis. Muitas vezes, há uma tendência a ver o cuidado e a educação como funções separadas: uma externa para garantir proteção, enquanto outra se concentra na transmissão de conhecimento ou conformidade com regras. No entanto, a integração genuína entre a prestação de cuidados e a educação envolve fazer esforços pedagógicos conscientes que estabeleçam uma perspectiva holística em relação ao desenvolvimento infantil; tal abordagem deve respeitar a diversidade, ao mesmo tempo em que considera as realidades únicas da infância, incluindo restrições de tempo. Como resultado, os educadores devem manter observação e vigilância constantes para evitar rotinas burocráticas rígidas, mas, em vez disso, demonstrar comprometimento social ao longo de linhas éticas, pretendendo abraçar aspectos que caracterizam cada estágio da infância distintamente, em vez de agrupá-los em alguma noção generalizada deles.

Palavras-chave: Educação Infantil; Professor; Cuidar; Educar.

ABSTRACT

The aim of this paper is to explore the concept of caring for and educating children, understanding that caregiver responsibilities are associated with assistance, while educational tasks involve teaching and learning. However, both processes are inseparable. There is often a tendency to see care and education as separate functions: one external to ensure protection, while the other focuses on imparting knowledge or conforming to rules. However, genuine integration between caregiving and education involves making conscious pedagogical efforts that establish a holistic perspective towards child development; such an approach must respect diversity while considering the unique realities of childhood, including time constraints. As a result, educators must maintain constant observation and vigilance to avoid rigid bureaucratic routines, but instead demonstrate social commitment along ethical lines, intending to embrace aspects that characterize each stage of childhood distinctly, rather than grouping them into some generalized notion of their own.

Keywords: Early Childhood Education; Teacher; Caring; Educating

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, fundamental para a base da educação nacional, enfrentou grandes obstáculos ao longo dos anos. Originalmente pensada como caridade social, foi redefinida e incorporada à estrutura educativa (KUHLMANN, 2001).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve uma reavaliação e reformulação do conceito de educação infantil. Uma nova perspectiva surgiu destacando a importância da integração entre cuidar e educar como elementos essenciais no trabalho com crianças nos primeiros anos escolares. Esse processo foi confirmado por novas legislações, diretrizes e orientações para o desenvolvimento da educação na infância que garantem direitos iguais a todas as crianças, independentemente de classe social ou gênero. A Educação Infantil agora é reconhecida como um direito das crianças com todas as proteções permitidas para seu pleno desenvolvimento.

Conforme consta na Resolução nº 5, de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o art. 5º estabelece: “A Educação Infantil - primeira etapa da Educação Básica - deve ser ministrada em creches e pré-escolas que oferecem espaços educativos para crianças de zero a cinco anos” (BRASIL, 2009, p.01). Esta resolução melhorou o cuidado e a educação ao integrar uma prática pedagógica consciente que valoriza uma visão integrada do desenvolvimento infantil. Tal abordagem é baseada em princípios que respeitam a diversidade, bem como o ritmo e as características únicas de cada criança durante a infância.

A Educação Infantil, como primeira fase da educação básica, permite à criança como um ser em constante aprendizagem e interação com o meio ambiente. Dessa forma, as instituições de ensino infantil tencionam integrar cuidados e práticas educacionais para fomentar uma evolução completa dos aspectos físicos, emocionais e sociais das crianças (GUILHERME, 2022).

A necessidade de cuidado e educação da criança é simultânea, exigindo que ambas as atividades sejam realizadas em conjunto. A relação entre o cuidar e educar é um direito fundamental

para a criança, tornando-se indispensável na Educação Infantil ao incorporarmos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais no processo para garantir um desenvolvimento de qualidade. Para que haja uma evolução adequada das crianças desde os zeros até os seis anos de idade é igualmente importante tanto a educação quanto o cuidado prestado a profissionais capacitados nessa área. Esses responsáveis devem possuir competência intelectual aliada à moral social e ter capacidade individualizada durante cada fase do desenvolvimento infantil (GUILHERME, 2022).

O objetivo deste trabalho é explorar o conceito de cuidar e educar crianças, investigando como essas duas dimensões se inter-relacionam e se complementam no contexto da educação infantil. O objetivo é analisar como o cuidado e a educação, apesar de serem muitas vezes percebidos como entidades separadas, são na verdade aspectos integrados que desempenham papéis cruciais no desenvolvimento holístico das crianças.

O estudo visa compreender como o cuidado, que inclui aspectos físicos, emocionais e sociais, funciona em conjunto com a educação focada no desenvolvimento cognitivo e na aquisição de habilidades. A investigação examinará como estas práticas interdependentes promovem um crescimento equilibrado que enriquece a vida das crianças, apoiando o seu desenvolvimento multifacetado e preparando-as para futuros desafios acadêmicos e sociais.

A ideia é ressaltar a relevância da conexão entre cuidado e educação, que apesar de parecerem diferentes, na verdade resultam em colaboração mútua nesses ambientes. Tal abordagem contribui para estimular diversos aspectos do desenvolvimento infantil como oralidade, controle dos esfíncteres, psicomotricidade - inclusivamente motora fina e ampla -, além de incentivo à imaginação e cognição das crianças. Tudo isso promove a promoção do conhecimento durante os primeiros anos de vida.

O ATO DE CUIDAR E EDUCAR

A etapa mais importante da vida de uma criança é a Educação Infantil, que marca a transição do primeiro grupo social, a família, para um novo ambiente social com novas pessoas, tanto adultos quanto outras crianças.

As crianças têm a chance de aprender habilidades importantes que durarão toda a vida. Elas começam a desenvolver gradualmente a independência necessária para fazer novas descobertas, explorando seu ambiente naturalmente curioso.

Na faixa etária de 0 a 5 anos, o processo de desenvolvimento deve ocorrer de maneira satisfatória e eficaz. Para alcançar tal objetivo, os educadores precisam desenvolver um trabalho exemplar baseado nas especificações estabelecidas pela Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional - além de possuírem a qualificação necessária para seu ofício. É necessário também que as estratégias pedagógicas adotadas contemplem metas específicas na educação

infantil, com ênfase no bem-estar físico/emocional combinado ao aprendizado adequado dos pequenos indivíduos em questão (VIEIRA, 2010).

Se torna muito importante reconhecer quais são os objetivos que se deseja alcançar com a criança, pois eles orientarão as ações: se são os objetivos de cuidar e educar, a formação de seus profissionais também deve assegurar essas facetas, aliando as questões pedagógicas com as questões ligadas à higiene, alimentação e cuidados em geral [...] e ambas se relacionam às dimensões afetivas, ética e estética da prática educativa (VIEIRA, 2010, p. 36).

Conseqüentemente, o ato de educar e cuidar estão intimamente interligados, pois um professor educa enquanto também fornece cuidado. É impossível separar uma da outra. Cuidado e educação apoiam uma visão holística da criança. Os educadores devem ajustar suas abordagens para evitar métodos disciplinares que podem dificultar o acesso das crianças a espaços de aprendizagem significativos e atividades lúdicas (VIEIRA, 2010).

O ato de educar é, essencialmente, aprender a conviver. Em tempos em que o altruísmo e a gentileza são cada vez mais raros na humanidade, essa habilidade se torna ainda mais necessária. É por isso que abordaremos aqui como as instituições de educação infantil precisam proporcionar situações sérias para a aprendizagem das crianças - uma etapa da formação educacional básica cujo propósito não pode ser sacrificado à mera tarefa de cuidar dos pequenos: é preciso também investir no desenvolvimento integral desses indivíduos desde cedo (GUILHERME, 2022).

Para oferecer uma educação de qualidade e uma experiência de aprendizagem significativa, é fundamental que os educadores pratiquem os quatro pilares da educação futura propostos por Jaques Delors. Esses pilares incluem: aprender a ser, contribuindo positivamente para a vida dos outros; aprender a conviver, aceitar as diferenças e ser solidários; aprender a aprender, compreender, descobrir e construir conhecimentos; e, finalmente, dominar certas competências e, ao mesmo tempo, divertir-se no processo. Estes princípios fundamentais são essenciais para o desenvolvimento educativo das crianças, pois demonstram que educar envolve promover experiências valiosas e, ao mesmo tempo, oferecer informações vitais necessárias ao crescimento pessoal (OLIVEIRA, 2018).

Na Educação Infantil, o conceito de educar tem como objetivo enaltecer as crianças, permitindo que sua formação e evolução sejam embasadas no respeito aos seus indivíduos especializados e atendimento de suas demandas. Nesse contexto, a educação infantojuvenil está intimamente associada ao cuidado e à instrução do ser em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2018).

Para integrar o cuidado e a educação de crianças, é oferecer experiências educacionais significativas por meio da socialização proporcionada pela escola. O papel do educador nesse processo envolve tanto a atenção ao bem-estar físico quanto o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Isso fica evidente em comentários como aqueles apresentados no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o

desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

No ensino infantil, o objetivo principal da educação, como ressaltado pela citação, é promover o desenvolvimento integral das crianças. A prática educativa é vista como um processo de aprendizagem globalizado que permite às crianças expandirem suas possibilidades tanto dentro dos limites escolares quanto em suas interações com a sociedade em geral.

Ao compreender a realidade pedagógica, os professores podem promover a competência profissional e a ética humana enquanto orientam os conhecimentos e as relações em seu próprio contexto social. Uma relação positiva entre professores e alunos permite que eles desenvolvam todas as habilidades necessárias para a vida futura, o que leva a avanços significativos no desempenho acadêmico (OLIVEIRA, 2018).

“Toda prática educativa exige a existência de sujeitos: um que ensina e aprende, outro que aprende ensinando”, diz Freire (2019, p. 77). Esta passagem enfatiza o papel do professor como transmissor do conhecimento dos alunos por meio das redes de comunicação, da escola e de outras experiências sociais. Ao invés de apenas fornecer conteúdo, o professor deve liderar a investigação, provocar perguntas, desafiá-los e fornece recursos e informações. Hoje em dia, a aprendizagem é uma construção contínua que pode ser reproduzida de várias maneiras.

Além disso, é importante destacar que a educação não deve ser simplesmente um processo de adaptação social. Por outro lado, a promoção de princípios democráticos verdadeiros requer esforços contínuos. Atualmente, as escolas desempenham um papel essencial em fornecer uma educação ampla e completa.

Educar significa dar às crianças a oportunidade de aprimorar suas habilidades e capacidades. Para que essa aprendizagem ocorra na educação infantil, os educadores devem criar um ambiente favorável que permita às crianças se expressarem livremente, libertando-as como sujeitos de direitos e promovendo a "aprendizagem significativa" (AUSUBEL, 1978).

Por outro lado, é fundamental entender que o ato de cuidar - incluindo a assistência prestada nas instituições externas à educação infantil - constitui uma parte integrante e imprescindível da prática educativa. Embora envolva habilidades, recursos e conhecimentos para além do âmbito pedagógico, provar cuidados numa instância escolar exige a integração interdisciplinar de diferentes áreas, juntamente com a colaboração entre profissionais dos mais diversos campos (RODRIGUES, 2022).

Entender o significado do cuidado nas interações humanas é fundamental no ambiente escolar. O ato de cuidar baseia-se em auxiliar os outros a desenvolver suas habilidades mentais, emocionais e sociais à medida que envelhecem. Valorizar as potencialidades da criança por meio da prestação de suporte também faz parte desse processo crucial. Cuidar não envolve apenas a atenção dos outros, mas pela própria pessoa – exigindo uma dimensão expressiva e procedimentos específicos para torná-lo possível (RODRIGUES, 2022).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9394/96), o desenvolvimento integral depende tanto de cuidados relacionais, que incluem aspectos emocionais, quanto de fatores biológicos, como nutrição e saúde. A forma como estas formas de cuidados são prestadas também é crucial. Muitas atitudes e práticas de cuidado são influenciadas por crenças sobre saúde, educação e desenvolvimento infantil. Portanto, é essencial que as instituições educacionais promovam a conscientização entre os membros da equipe pedagógica, bem como as comunidades escolares, sobre a importância de fornecer cuidados de qualidade (BRASIL, 2014).

Em relação às práticas de cuidado, é importante ressaltar que o cuidado envolve um vínculo que abrange atitudes, emoções e reconhecimento entre o corpo e a pessoa. O cuidado deve ser visto como parte complementar da educação das crianças e está profundamente conectado com o educar, como afirma Campos (1994, p. 35): “Todas as atividades relacionadas à proteção e ao apoio possibilitam a vida diária de cada criança: alimentar, lavar, trocar de roupa, proteger, consolar - em suma, 'cuidar' - tudo isso é parte integrante do que chamamos de educar”.

Conforme ressaltado pelo autor, a prática de cuidar e educar está intrinsecamente interligada. É crucial proporcionar esta conexão aos alunos em diferentes contextos pedagógicos e no cotidiano escolar. No ensino pré-escolar, é primordial lembrarmos que as crianças estão mais dispostas a aprenderem novidades. No entendimento de Signorette (2002, p. 06), “educar envolve todas as áreas da vida dos estudantes - desde lidar com suas necessidades elementares até chamados intelectuais sofisticados”.

O cuidado escolar é fundamental para compreender, valorizar e apoiar o desenvolvimento das capacidades afetivas e biológicas das crianças. Entretanto, conforme mencionado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 25):

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

A observação mencionada indica que a educação e o cuidado devem ser vistos como interligados, uma vez que as crianças estão em constante processo de aprendizagem. Seja no contexto da proteção ou do ensino, elas atravessam fases importantes de desenvolvimento psicológico, educacional e cognitivo. Além disso, a atenção à Educação Infantil está fortemente ligada ao ensino e necessita de competências e conhecimentos específicos por parte dos profissionais que exercem essa atividade. É vital interligar diferentes áreas do conhecimento e especialistas em disciplinas distintas para provar os cuidados adequados às crianças em um ambiente educativo.

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82).

A participação de todos no processo de cuidar requer responsabilidade, habilidades e práticas pedagógicas para orientar e instruir as crianças ao longo de seu percurso educacional. Assim, entendemos que durante a Educação Infantil, as crianças devem aprender a se comportar de forma independente, construir seu espaço social e aprender a interagir com os outros para se preparar para as aulas posteriores. Assim, é fundamental que os educadores assumam essa responsabilidade. No próximo tópico, será discutido como os educadores desempenham um papel importante na Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESEMPENHADO PELO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fase inicial da vida de uma criança, conhecida como Educação Infantil, é fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais. É nessa etapa que surgem as primeiras manifestações de pensamento, linguagem, criatividade e imaginação na infância. A escola tem um papel crucial na formação do caráter social dessas crianças por meio da ampliação de seus vínculos pessoais com a ajuda direta do professor; além disso possibilitando também a construção firme destes saberes adquiridos pelo estudante nesta faixa-etária tão importante (ROSEMBERG, 2016).

A presença do professor na Educação Infantil é de grande importância para o bom desenvolvimento das atividades, uma vez que exerce a função de mediadora entre a criança e o saber. É necessário que a educação desse esteja sempre atualizada e trabalhe em conjunto com outros profissionais da instituição escolar, pois essa cooperação se torna vital garantindo práticas cuidadosas e educacionais integradas de forma harmônica.

Trabalhar na Educação Infantil exige dedicação, cooperação, cumplicidade e acima de tudo, amor de todos os envolvidos no processo educativo. É preciso estar em constante evolução e transformar a prática de educar em uma experiência enriquecedora e transformadora. Compreender a essência da Educação Infantil e de suas práticas educativas é fundamental para compreender as particularidades do cuidado e da educação das crianças definidas por diversos autores na legislação vigente (RODRIGUES, 2022).

A interligação entre cuidado e educação deve ser integrada, sendo importante que os professores evitem a mecânica na prática pedagógica. É necessário garantir um ambiente escolar criativo e prazeroso para promover o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças.

Além disso, a conexão entre mestre e discente é de suma importância. A confiança de que um jovem tem em seu professor é essencial para o progresso educacional dele ou dela. Segundo Freire (2019, p. 77), “todo método pedagógico requer a presença de sujeitos - um que ensina enquanto aprende e outro que aprende enquanto ensina”.

Ensinar na Educação Infantil requer amor, dedicação e habilidades especiais. O professor deve se responsabilizar pela felicidade e desenvolvimento completo das crianças, acompanhando-as em todos os ambientes desde a escola até o ambiente familiar.

O papel do educador é muito mais amplo do que simplesmente transmitir conhecimento. Kramer (2003, p. 85) enfatiza que é essencial criar situações sérias de aprendizagem que promovam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo nas crianças. A educação infantil se estende além da escola; inclui todos os ambientes onde uma criança interage e aprende, incluindo família e grupos sociais. Portanto, cuidar e educar são indissociáveis e fundamentais para o crescimento integral das crianças até os seis anos de idade.

Dentro desse contexto, sem dúvida alguma, tanto o ato de cuidar quanto a educação desempenham papéis fundamentais na infância. A combinação desses dois aspectos é crucial para que as crianças desenvolvam independência e personalidade, além de estabelecer vínculos importantes para uma aprendizagem bem-sucedida. Portanto, práticas educativas e cuidados específicos são imprescindíveis no processo formativo das crianças pois afetam profundamente seus aspectos emocionais, psicológicos e sociais.

Tais práticas precisam ser orientadas diretamente aos profissionais que participam do processo educativo, os quais devem alinhar suas ações pedagógicas e metodológicas para garantir o pleno desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivos e linguísticos. É essencial que a qualidade do processo educacional na educação infantil seja assegurada através dos cuidados fundamentais fornecidos às crianças para garantir seu desenvolvimento completo, visto que a falta destes pode prejudicar sua evolução.

A base para o desenvolvimento total da criança é construída através do ensino na etapa de Educação Infantil, em que a preparação ocorre tanto no âmbito social como familiar. Para garantir um pleno desenvolvimento, é fundamental que os professores se mantenham atualizados sobre as perspectivas infantis e aprendam constantemente sobre este processo evolutivo, oferecendo oportunidades para uma formação integral infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, o cuidado e a educação estão interligados de forma indissociável, compondo um processo que sustenta integralmente o desenvolvimento da criança. Esse conceito revela a compreensão de que não é possível dissociar o bem-estar físico e emocional das crianças do seu aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

No contexto da Educação Infantil, é crucial garantir a atenção e o cuidado adequado em relação à alimentação, higiene, segurança e apoio emocional das crianças. Desta forma, eles se encontram em um ambiente seguro e acolhedor no qual suas necessidades básicas são plenamente supridas. Entretanto, esse tipo de zelo não fica restrito ao aspecto físico; ele também inclui a construção de

uma atmosfera estimulante que transmite confiança às crianças através do sentimento de valorização e respeito por parte dos adultos responsáveis por sua formação inicial.

Já a educação é direcionada para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ela envolve atividades planejadas que visam a aprendizagem de habilidades fundamentais como linguagem, capacidade matemática básica e competências sociais. Este processo educativo é intencionalmente estruturado com o objetivo de encorajar a curiosidade infantil, a criatividade e o pensamento crítico aguçados.

A conexão entre cuidado e educação é crucial, visto que o bem-estar das crianças afeta diretamente seu desenvolvimento cognitivo. Quando suas necessidades básicas são atendidas, elas tendem a se envolver positivamente no processo educativo. Um ambiente seguro promove uma base sólida para confiança e segurança, fatores essenciais para motivar as crianças a explorarem e aprenderem.

Além disso, o próprio ato de cuidar pode ser educativo. Por exemplo, atividades como a hora do lanche, que envolvem a prática de boas maneiras e o aprendizado sobre alimentação saudável, também são momentos educativos. Da mesma forma, a forma como as crianças são tratadas e apoiadas emocionalmente durante desafios pessoais ou sociais também faz parte do processo educativo.

Conclui-se, portanto, que o cuidado e a educação na Educação Infantil são processos interdependentes que devem ser combinados para promover um desenvolvimento completo das crianças. Enquanto o cuidado oferece segurança e suporte necessário para que as crianças se sintam protegidas e confiantes, a educação fornece ferramentas e oportunidades de crescimento cognitivo-social. Juntos, esses aspectos garantem uma experiência educacional balanceada rica em possibilidades proporcionando às crianças o aprendizado ininterrupto contínuo ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology: a cognitive view**. 2nd edition. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº. 9394**, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 10.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=112015#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,legais%2C%20com%20fundamento%20no%20art.> Acesso em: 28 jul. 2024.

KUHLMANN JR., Moisés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 03-30 (Coleção educação contemporânea).

CAMPOS, Maria Malta. Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional Da Educação Infantil. In: MEC\ESF\COED. **Por uma formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília, 1994. p. 32-42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74.ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GUILHERME, D. Da “Assistência” à “Educação”: a indissociabilidade do cuidar/educar na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos. **Educação Sem Distância** - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya, [S. l.], Rio de Janeiro, n. 6, p. 01-10, jul./dez. 2022.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. 14.ed. São Paulo: ABDR, 2003.

KRAMER, Sônia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos – Orientações para a Inclusão da Criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 25-32.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração dos Direitos da Criança**. 20 de novembro de 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca1959.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

RODRIGUES, Karin Débora. Preparação para a Aprendizagem Significativa: O Cuidar e o Educar na Educação Infantil. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. 148–160, 2022.

ROSEMBERG, Fúlvia. A LBA, o Projeto Casulo e a Doutrina de Segurança Nacional. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História social da infância no Brasil**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SIGNORETTE, Adriana Elizabeth R.S. *et al.* Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, n. 72, p. 05- 08, out./dez. 2002.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. A formação do profissional de educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade do atendimento. **Revista Quadrimestral. São Paulo**, v. 10, n. 1, p. 28-39, mar/abr. 2010.